

## Skate & Patins:

Relato de experiência – Suel Luz  
Pág.01

## Skate:

Opinião – Julio Gabriel Pereira  
Pág. 02

## Eventos

Pág. 02

## De olho Lançamento de Livro

Pág. 02

## Se liga

Pensar a Educação, Pensar o Brasil  
Pág. 02

Poderíamos dizer que a 28ª edição do Jornal LaboMídia, desta vez, é quase uma “edição temática”, em que o skate ganha ênfase. Com a colaboração de dois colegas, uma, professora de Educação Física, já participante de nosso Jornal (Edição n.23), Suel Luz, Professora na Escola Estadual Caetano de Campos – Consolação/SP, e outra, cientista social e mestrando em Educação/UFSC, Júlio Gabriel de Sá Pereira, pautamos essa prática corporal, na primeira página apresentando um relato de experiência escolar e na segunda página uma análise sobre o skate em seu contexto contemporâneo.

## SKT\_roller@caetano2014: Que práticas corporais marginalizadas são essas acessadas pelos alunos em contato direto com a famosa “Praça Roosevelt”, conhecida como o “pico do skate e patins”?

Suel Luz

E. E. Caetano de Campos- Consolação/SP

O presente relato apresenta a minha prática pedagógica na E. E. Caetano de Campos-Consolação, São Paulo, SP, em que foi desenvolvido o tema dos esportes radicais Skate e Patins desenvolvido no terceiro bimestre de 2014, com dezesseis turmas distribuídas entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Os pressupostos teóricos pautaram-se no Currículo Cultural Pós-Crítico (NEIRA; NUNES,2009). A manifestação cultural corporal foi escolhida a partir de um mapeamento do repertório cultural dos alunos feito durante o primeiro e segundo semestres, em que constatei que a grande maioria andava de skate e patins, e a partir de então comecei a pensar e a planejar as minhas ações pedagógicas, as quais passei a denominar de Projeto “#SKT\_roller@caetano2014”.

Os jovens revelam afinidades com certas manifestações da cultura de movimento (*hip-hop*, capoeira, artes marciais, *skate*, musculação etc.) – a depender de suas vinculações socioeconômicas e culturais. Muitas vezes, o mesmo jovem que resiste a participar das aulas de Educação Física (EF) na escola movimenta-se espontaneamente no contexto da sua “galera” – o que leva à necessidade de compreender o fenômeno das *culturas juvenis*, pois tem havido uma dissociação entre a vida (a “cultura viva”) e a escola. O enfoque cultural ganhou relevância na EF por levar em conta as diferenças manifestas pelos alunos em variados contextos e por pregar a pluralidade de ações, sugerindo a relativização da noção de desenvolvimento dos mesmos conteúdos da mesma forma. Assim, entendemos que a EF Escolar deva tratar pedagogicamente de conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano (Fini & Vieira, 2012, p. 223-224).

Nesse contexto, o skate é uma das práticas corporais que mais adquiriu visibilidade nos últimos tempos. Para comprovar esse fato, basta dar uma volta pelas cidades, principalmente as de maior porte. Por meio de um olhar atento é possível encontrar crianças, jovens e adultos portando os seus respectivos “carrinhos”. Devido à proliferação da prática, o modo muitas vezes apressado e inusitado com que os praticantes circulam pelas ruas e calçadas e utilizam certos equipamentos urbanos já não causa tanto estranhamento aos demais cidadãos (MACHADO, 2014).



O projeto foi desenvolvido em diferentes momentos que conversavam entre si, com o intuito de provocar nos alunos o interesse de pesquisar, e dessa maneira, começassem a atribuir significados nas aulas. Esses momentos foram: “Roda da Pesquisa”; “Criação de um Grupo de Pesquisas com alunos praticantes de skate e patins”, com o intuito de contribuir nas aulas e participarem como alunos “instrutores” nas vivências; “Sessão de cinema com o documentário: Vida sobre rodas”; “Relatório do documentário”; “Vivências com diversos modelos de skate e patins”, “Apresentação de algumas manobras”; “Grafite na parede da quadra”; “Visitas na Skate City”, em que foi formalizada uma parceria com o skatista da “old scholl” e proprietário da pista: Márcio Tanabe, e entrevistas com ele sobre a história e o cenário do skate no Brasil; “Visita na Roller Jam, um rink de patinação em formato de danceteria”; “Palestras com o skatista, pesquisador e autor do livro: “De carrinho pela cidade: a prática do skate em São Paulo”, Jean Machado; “Parceria com o responsável da revista 100% Skate que levou exemplares da revista para os alunos”; “Criação de um documentário sobre tudo o que foi desenvolvido”; “Confecção do livro da turma – com todos os trabalhos”; “Apresentação dos trabalhos escritos com exposição e documentários”; “Avaliação e autoavaliação” e “Socialização para alunos, pais, professores e funcionários”, e finalizando com um Campeonato de Skate *Street* na escola.

Essa separação didática foi elaborada para organizar as ações pedagógicas, e esses momentos eram tecidos entre si continuamente. Tudo isso possibilitou a ampliação dos conhecimentos por mim e pelos alunos, tanto pelas práticas como pelos diversos conceitos históricos, sociais e culturais pesquisados e discutidos ao longo do projeto, promovendo de fato, outros olhares sobre esse tema.

Sem dúvida, os resultados mais importantes foram: novas significações que as aulas de EF devem possibilitar e que eles, alunos, são sujeitos reais na concretização de qualquer tema a ser desenvolvido na escola.

Com a intenção de integrar as práticas com as TIC’S, tive a oportunidade de criar um site, pois um aluno que cursava Web designer, me perguntou se eu queria um site com domínio próprio e que produziria para mim. A partir desse momento, eu fui me aprofundando mais sobre os temas, pesquisando, fazendo contatos e parcerias com os responsáveis e divulgadores das práticas em SP e já conectando as mídias ao projeto, com publicações de textos e as produções dos alunos no site. Também criamos grupos no *whatsapp* para cada turma e um para o nosso grupo de pesquisas, o qual se reunia toda quarta-feira após as aulas para estudarmos mais sobre o skate e patins; discutirmos como que estava o andamento do projeto na escola, as escalas dos alunos que ficavam nas vivências, reflexões sobre o preconceito pelos próprios funcionários, professores e gestores; reflexão sobre os pontos positivos e negativos – como encaminhar as dificuldades reais para apontarmos soluções acerca dos problemas políticos surgido no corpo docente.

Todos os alunos participam das vivências de diversas maneiras: fotografando, filmando, registrando a aula, ajudando o colega como se fosse “um equipamento de proteção/segurança humano”, alternativas que escolhi pela falta de material na escola para essa prática corporal, o que demonstra que as aulas de EF não são apenas o “movimento pelo movimento”, mas sim proporcionar significados (os alunos) a esses movimentos que não são “estereotipados”, oportunizando e garantindo o protagonismo juvenil.

O projeto foi se concretizando com inúmeras dificuldades externas: o preconceito e a marginalização do tema por parte de alguns responsáveis e funcionários da escola foi gritante, justamente na instituição “escola”, local em que se presume um debate democrático sobre a realidade das práticas corporais culturais acessadas pelos alunos.

Nesse contexto, o momento final do projeto, que seria um campeonato de skate na escola em parceria com a Skate City, Márcio Tanabe, Revista 100% skate, antropólogo Jean Machado e skatistas profissionais, foi interrompido bruscamente com o argumento de que as minhas aulas estavam tumultuando a escola. No entanto, vemos as contradições: campeonato de futebol tem que ter todo o ano, não condizendo com o Currículo do Estado de São Paulo. Que sujeito tal postura esses profissionais estão formando?

Enfim, os objetivos pedagógicos foram alcançados para além das minhas expectativas, pois o envolvimento dos alunos foi intenso e, de fato, fundamental para o sucesso dessa empreitada ousada, no que se diz respeito à visão e conceito da Educação Física Escolar, a qual está restrita em apenas “jogar bola” (na prática real).

Trabalhos na internet:

<http://www.professorasuel.com/skt-rollercaetano2014>  
[https://www.youtube.com/playlist?list=PLTEV314gVBXxPylRvLj\\_oz6lnhwjsqo5](https://www.youtube.com/playlist?list=PLTEV314gVBXxPylRvLj_oz6lnhwjsqo5)  
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLTEV314gVBXxzi74CVei1rZxk9C4wnh>  
<https://www.youtube.com/playlist?list=PLTEV314gVBXyK2pBDMUL-160gYbXkD3RE>  
[https://www.youtube.com/channel/UCN64A\\_ilZid8ua11eB5IClg](https://www.youtube.com/channel/UCN64A_ilZid8ua11eB5IClg)  
<https://www.facebook.com/professorasuel.shakti>



## Referências:

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **De carrinho pela cidade: a prática do skate em São Paulo**. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2014, 1ª edição.  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Coordenação geral: Maria Inês Fini; coordenação de área: Alice Vieira. 2ª edição: São Paulo: SEE, 2012.  
NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. (Orgs). **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

**XXII Simpósio da Faculdade de  
Educação - Goiás  
Ciência e Formação: Utopias e  
Desencantos**

Data: 14 a 18 de setembro de 2015  
Local: Faculdade de Educação/UFG/GO  
Informações:  
[www.eventos.ufg.br/simposiofe2015](http://www.eventos.ufg.br/simposiofe2015)

**II Colóquio Internacional de Ciências  
Sociais da Educação  
O Governo das Escolas: Atores, Políticas  
e Práticas**

Data: 1, 2 e 3 de outubro de 2015  
Local: Universidade do Minho – Portugal  
Informações:  
<http://webs.ie.uminho.pt/iicisce/>

**11º Congresso Argentino e 6º  
Congresso Latinoamericano de  
Educação Física e Ciências**

Data: 28 de setembro a 02 de outubro  
de 2015  
Local: Faculdade de Humanidades e  
Ciências da Educação – Universidade  
Nacional de La Plata – Argentina  
Informações:  
<http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/>

**37ª Reunião Anual da ANPED  
PNE: Tensões e perspectivas para a  
educação pública brasileira**

Data: 04 a 08 de outubro de 2015  
Local: UFSC – Florianópolis/SC  
Informações:  
<http://37reuniao.anped.org.br/>

**IV Colóquio Internacional Corpo e  
Cultura do Movimento  
II Simpósio Internacional Franco-  
brasileiro Corpo, Educação e Cultura do  
Movimento**

**A arte corpórea das sensações**  
Data: 04 a 06 de novembro de 2015  
Local: Natal/RN  
Informações:  
<http://coloiuicorpo2015.wordpress.com/>

A prática do skate atualmente encontra, num espaço que vai além da prática em si, disputas em busca da legitimidade do que se diz sobre *andar de skate*, ou mesmo, *ser skatista*. Dentre tantos discursos o que mais se debate está diretamente relacionado com um **processo de esportivização do skate**, fortemente amparado pela possibilidade do skate se tornar uma modalidade olímpica. O debate se torna complexo e até mesmo polêmico quando apuramos o olhar para entender o que está por trás de simplesmente estar em cima do *carrinho* fazendo algumas manobras.



Imagem extraída de:  
<[http://edgerrm.com/wp-content/uploads/SLS-action-shot\\_insp](http://edgerrm.com/wp-content/uploads/SLS-action-shot_insp)>  
Acesso em 11-06-2015.

Em seu processo de construção histórica o skate desenvolveu aspectos importantes no que se trata de aspectos culturais. Passou de brincadeira a estilo de vida juvenil, contestador, artístico; reconfigurou no concreto os movimentos feitos no mar pelos surfistas, desenvolvendo outra forma de se relacionar com o ambiente urbano e com o corpo; constituiu através dos anos seu nicho próprio na mídia com a veiculação de notícias, propagandas de materiais, marcas e lojas especializadas; e tem buscado se estabelecer enquanto esporte, profissionalizando skatistas, tornando-os atletas – fato que não encontra unanimidade entre os praticantes.

Existe a preocupação de que o skate poderia perder sua *essência* vindo a participar de megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos, já que teriam que se submeter a certas condições e regras, entre elas as formas de julgamento, a obrigatoriedade do uso de uniforme, quais modalidades participariam etc.

Neste sentido, podemos acrescentar também o processo de racionalização presente neste discurso de esportivização, aspecto importante na evolução do campo esportivo, em que notamos a busca por maior desenvolvimento do skate, no sentido de estabelecê-lo enquanto prática esportiva institucionalizada, ou reconhecida assim como os esportes tradicionalmente estabelecidos – futebol, voleibol, atletismo, por exemplo. Entre os skatistas as discussões não encontram consenso, visto que, de um lado, uns defendem a chamada *essência skatista*, além do caráter *livre* que o skate apresenta, sendo considerado um *estilo de vida*; outros acreditam que o skate deve evoluir, e a participação em uma Olimpíada atrairia outros olhares para o skate, e assim maiores investimentos.

Longe de tentar determinar qual discurso é o mais ou menos legítimo, o que devemos procurar entender aqui é a riqueza cultural que o skate é capaz de proporcionar através de uma reflexão sobre os skatistas, que se deslocam até a pista para encontrar seus amigos, que saem pelas ruas a procura de *picos*, que se interessam por expressões artísticas, ou até mesmo que procuram viver profissionalmente do skate, enfim, que buscam dar outros sentidos para suas experiências cotidianas nas cidades.



Imagem extraída de:  
<<http://www.tocadagostia.com/wp-content/uploads/2011/10/street-skate.jpg>>  
Acesso em 11-06-2015.



Aproveitando a divulgação de uma série de iniciativas dos colegas da UFMG, que atuam com o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, coordenadas pelos Profs. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho e Dr. Tarcísio Mauro Vago, a partir do *Projeto Pensar a Educação Pensar o Brasil*, que desde 2007 vem mobilizando estudantes, professores e pesquisadores a estabelecerem uma relação mais orgânica com a Educação Básica, divulgamos aqui 10 subprojetos que podem ser acessados e conferidos no link: <<http://www.pensaraeducacao.com.br/>>. Importante e interessante iniciativa de socializar conhecimento pela rede, articulando a própria internet (página principal de acesso ao portal); o rádio (programa semanal na Rádio UFMG Educativa); boletim semanal de divulgação científica; seminário anual de debates sobre temas da educação; coleção de livros; revista de revisão bibliográfica em educação; programa de estágio para alunos de Pedagogia e da Comunicação; pesquisa realizada em rede por 10 instituições; mobilização das redes sociais para divulgação da pesquisa e para formação de professores e revista de divulgação da pesquisa educacional e de boas práticas para/com professores da educação básica. Vale o acesso! Parabéns aos professores idealizadores do projeto e daqueles que compartilham saberes e experiências!



Dia 6 de julho, segunda-feira, às 18h30, no Auditório do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, com a presença dos autores/as, haverá o lançamento de mais uma obra produzida pelo LaboMídia/UFSC, desta vez organizada por Giovanni De Lorenzi Pires e Mariana Mendonça Lisboa. O título – *Quem será “mais Brasil” em Londres 2012? Enquadramentos no telexjornalismo esportivo dos Jogos Olímpicos* – já nos permite identificar a discussão presente nesta obra que se configura como mais uma conquista coletiva de um grupo que agrega colegas espalhados pelo Brasil. Desta vez, os convidados são os professores Dr. Fernando Antonio Crocimo, responsável pelo prefácio do livro, e o Prof. Dr. Gustavo Roesse Sanfelice/FEEVALE, que traz um capítulo teórico-conceitual sobre o “enquadramento”.



Deixamos aqui nossos cumprimentos a todos/as autores do texto. Parabéns pela realização, publicação e lançamento desta obra, que, certamente, impactará positivamente ao campo da Educação Física brasileira.